

Artigo de revisão

A influência da fisioterapia em instituições de longa permanência: uma revisão integrativa

The influence of physiotherapy in long stay institutions: an integrative review

Adrielli Tavares Cota¹ , Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos¹, Ivone Félix de Sousa¹ e Rogério José de Almeida^{1*} 

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Goiás – GO, Brasil
E-mail: rogeriopucgo@gmail.com

Recebido: 9 julho 2020; Aceito: 05 agosto 2020; Publicado: Maio 2021

Resumo

Objetivo: analisar a influência da fisioterapia praticada dentro de ILPI's na vida da pessoa idosa institucionalizada. **Fonte de dados:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, no período de setembro a novembro de 2019. Os descritores utilizados foram: “fisioterapia”, “idoso” e “institucionalização”. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordaram a fisioterapia em ILPIs; artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos publicados entre 2012 a 2019 e que tenham feito a pesquisa no Brasil. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos na busca; artigos que não abordaram a fisioterapia em ILPIs como tema principal; artigos de revisão de literatura, dissertações e teses. A amostra final foi composta por cinco artigos que avaliaram a fisioterapia nas instituições de longa permanência. **Conclusão:** os estudos abordaram, em sua maioria, a melhora dos pacientes submetidos à realização de fisioterapia. Foi possível evidenciar que, ao propor medidas para fortalecimento e exercícios em dupla tarefa, os pacientes apresentaram melhora nos escores, porém, a maioria dos idosos estudados faziam fisioterapia devido alguma disfunção, não sendo aplicada a fisioterapia desde a prevenção até a promoção de saúde.

Palavras-chave: fisioterapia; idoso; institucionalização.

Abstract

Objective: to analyze the influence of physical therapy practiced within LTCFs in the life of the institutionalized elderly person **Data sources:** This is an integrative literature review conducted through the Virtual Health Library and PubMed databases, from September to November 2019. The descriptors used were: “physiotherapy”, “elderly” and “Institutionalization”. Inclusion criteria were: articles that addressed physical therapy in LTCFs; articles published in Portuguese, English and Spanish; articles published between 2012 and 2019 that have done research in Brazil. Exclusion criteria were: repeated articles in the search; articles that did not address physical therapy in LTCF as the main theme; literature review articles, dissertations and theses. The final sample consisted of five articles that evaluated physical therapy in long-term care facilities. **Conclusion:** most studies addressed the improvement of patients undergoing physical therapy. It was possible to show that, when proposing measures for strengthening and double-task exercises, patients showed improvement in scores, but most of the elderly studied had physiotherapy due to some dysfunction, not being applied to physiotherapy from prevention to health promotion.

Keywords: physiotherapy; elderly; institutionalization.

Introdução

Envelhecer é um processo natural que envolve alterações neurobiológicas, estruturais, funcionais, químicas e psicossociais. Os fatores ambientais e pessoais também estão diretamente associados ao envelhecimento saudável do idoso.¹ A mudança constante da estrutura etária da população mundial tem sido tema bastante estudado, visto que um dos grandes desafios é proporcionar um envelhecimento ativo e com qualidade de vida. É estimado que, em 2050, 15% da população brasileira terá 70 anos ou mais.²

O aumento dessa população gera preocupação em muitos meios familiares. Muitos idosos se encontram com a saúde debilitada, problemas socioeconômicos, conflitos familiares, baixo salário e outros fatores que contribuem para as famílias encaminharem o idoso a casas de repouso, instituições geriátricas ou às entidades denominadas de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI's).³

As ILPI's são instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.⁴ A institucionalização do idoso tem se tornado cada vez mais comum, muitas famílias recorrem a essa medida por não terem tempo para cuidar do idoso ou, ainda, por não terem laços afetivos. Há ainda os idosos que não têm família e, por isso, procuram instituições para ter convívio social ou por não conseguirem mais realizar as atividades de vida diária (AVDs) sem auxílio.⁵

Com o envelhecimento, surgem alterações inerentes ao comportamento e à capacidade física do idoso, como o desequilíbrio, diminuição da força muscular, redução da massa óssea e dificuldade para executar as AVDs.⁶ O envelhecimento ativo e saudável da pessoa idosa residente em uma ILPI faz diferença quando a instituição oferece espaço amplo e adequado às necessidades especiais, o que deve incluir assistência fisioterápica.⁷

A fisioterapia, em um contexto de ILPI, visa preservar as funções motoras, tratar alterações e sintomas provenientes da patologia apresentada, prevenir deformidades e imobilidade, melhorar a funcionalidade do idoso evitando assim novas deformidades e perda da capacidade funcional.⁸

A fisioterapia tem papel importante na vida dos idosos, principalmente naqueles que possuem doenças degenerativas crônicas associadas ao próprio processo de envelhecimento. Para um envelhecimento mais ativo e saudável, a fisioterapia contribui restaurando e/ou mantendo o mais alto nível da função motora e independência física possível do paciente idoso. Na pessoa idosa, a prática deve ser continuada evitando que o paciente adquira novas disfunções, mantendo a capacidade funcional.⁹

Nesse sentido, o foco deste estudo se converge para pesquisas que investigaram a atuação da fisioterapia em um contexto de ILPI. Assim, teve por objetivo analisar a influência da fisioterapia praticada dentro de ILPIs na vida da pessoa idosa institucionalizada.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa se refere a uma abordagem metodológica ampla, que permite incluir estudos com diferentes desenhos metodológicos¹⁰.

A elaboração da pergunta norteadora é a primeira etapa pela qual serão definidos os estudos incluídos, as formas para a identificação e as informações coletadas dos estudos selecionados. A questão que norteia esta revisão é: Qual a influência da fisioterapia praticada dentro de ILPIs na vida da pessoa idosa institucionalizada?

A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes e confrontados os resultados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o PubMed da United States National Library of Medicine. Os descritores utilizados em língua portuguesa foram "fisioterapia", "idoso" e "institucionalização". Em língua inglesa foram "physiotherapy", "elderly" and "institutionalization". Em língua espanhola foram "fisioterapia", "ancianos" e "institucionalización".

Os critérios de inclusão foram: artigos que abordaram a fisioterapia em ILPIs; artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos publicados entre 2012 a 2019 e que tenham feito a pesquisa no Brasil. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos na busca; artigos que não abordaram a fisioterapia em ILPIs como tema principal; artigos de revisão de literatura, dissertações e teses.

Foi realizada a análise crítica dos estudos incluídos. Nesta fase foram organizadas as características dos estudos, avaliando os métodos e os resultados. Em seguida a interpretação dos estudos e uma síntese dos resultados encontrados, sendo feita a comparação dos dados selecionados. O fluxograma representado na Figura 1 apresenta todas as etapas para a seleção final dos artigos.

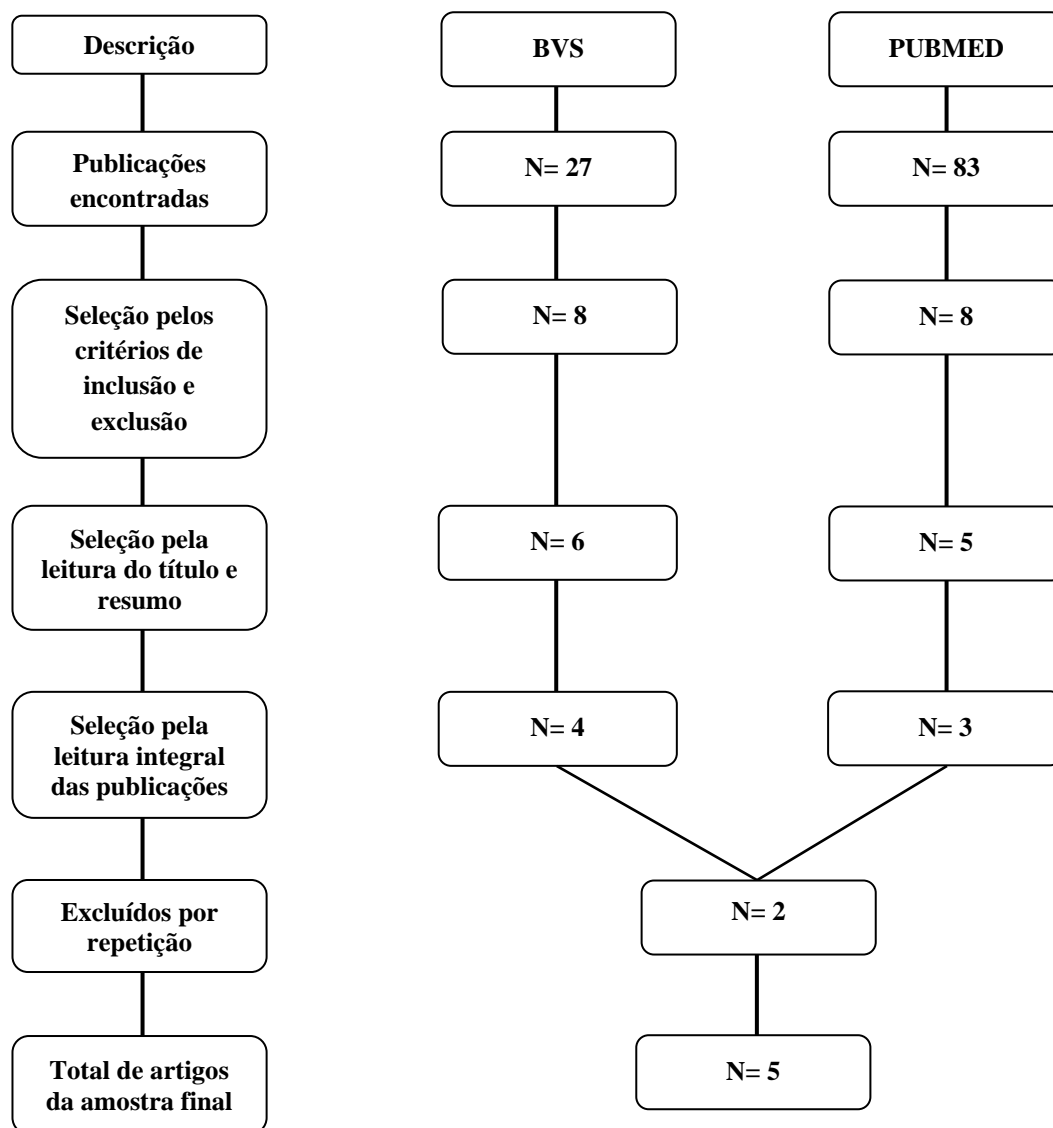


Figura 1. Fluxograma PRISMA com os resultados da seleção dos artigos.

Resultados

Integraram a amostra dessa revisão cinco artigos que avaliaram idosos institucionalizados que realizaram fisioterapia. Todos os artigos foram publicados em português, nos anos de 2012, 2013, dois em 2016 e 2017.

Os estudos usaram instrumentos de avaliação como: a escala de equilíbrio de Berg (EEB), testes de Tinetti, Time Up and Go (TUG), alcance funcional anterior (TAF), questionário internacional de atividade física (IPAQ), teste de apoio unipodal, sentar e levantar, teste de dupla tarefa motora e cognitiva, mini exame do estado mental, teste de fluência verbal, escala de Barthel e índice de Pfeffer.

Apenas um artigo avaliou a fisioterapia cardiorrespiratória, sendo submetidos aos seguintes testes: avaliação de força muscular respiratória por meio do manovacuômetro e fluxo expiratório através do peak flow; após a avaliação, os idosos foram submetidos ao uso de

incentivador inspiratório (Respiron), técnicas manuais expansivas e incentivador inspiratório. A tabela 1 apresenta a síntese dos dados extraídos dos artigos.

Tabela 1. Apresentação da síntese dos dados extraídos dos artigos.

Autores	Título	Periódico	Tipo de estudo
(RIBAS et al., 2012) ¹¹	Perfil de Idosos Atendidos pela Fisioterapia em Instituições de Longa Permanência em Pindamonhangaba – SP.	UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde	Trata-se de um estudo descritivo. A amostra, de conveniência, foi constituída por trinta idosos atendidos pela Fisioterapia em duas ILPIs da cidade de Pindamonhangaba/SP.
(OLIVEIRA et al., 2013) ¹²	Efeitos da técnica expansiva e incentivador respiratório na força da musculatura respiratória em idosos institucionalizados.	Fisioterapia em Movimento	Estudo longitudinal, caso controle realizado em uma instituição da cidade de Curitiba (PR), com 16 indivíduos (70 a 80 anos) do sexo masculino.
(MENEZES et al., 2016) ¹³	Efetividade de uma intervenção fisioterapêutica cognitivo-motora em idosos institucionalizados com comprometimento cognitivo leve e demência leve.	Ciência & Saúde Coletiva	Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo ensaio clínico com dois grupos independentes: grupo experimental (GE) e grupo controle (GC).
(DIAS; SILVA; PIAZZA, 2016) ¹⁴	Equilíbrio, mobilidade funcional e nível de atividade física de idosos institucionalizados que realizam e não realizam fisioterapia.	ConScientiae Saúde	Estudo transversal, descritivo e comparativo.
(SILVA; DIAS; PIAZZA, 2017) ¹⁵	Desempenho em atividades de simples e dupla tarefas de idosos institucionalizados que realizam e não realizam fisioterapia.	Fisioterapia e Pesquisa	Estudo de caráter transversal, descritivo e comparativo.

Discussão

Entre os cinco artigos da amostra final, identificou-se que o número total de pacientes que fizeram parte das investigações foram de 181 idosos que estavam institucionalizados. A faixa etária variou de 60 a 80 anos e foram pesquisados tanto homens quanto mulheres vivendo em alguma ILPI. De modo geral as intervenções fisioterapêuticas foram satisfatórias.¹¹⁻¹⁵

Dois estudos das mesmas autoras foram realizados em momentos diferentes tendo como participantes idosos em ILPI's. O primeiro estudo foi publicado em 2016, no qual abordaram como objetivo comparar idosos institucionalizados que realizavam e não realizavam fisioterapia, avaliando o equilíbrio pela EEB, o risco de quedas e a independência pelo Teste de Tinetti, a mobilidade funcional pelo TUG e o nível de atividade dos idosos pelo IPAQ. Outro teste que as autoras utilizaram foi o TAF, que determina a capacidade do idoso de se deslocar dentro do limite de estabilidade, assim como o risco de quedas.¹⁴

Na avaliação do equilíbrio, da mobilidade funcional e da independência do idoso, o estudo evidenciou, mesmo não apresentando diferenças significativas, que o grupo que não realizava fisioterapia apresentou maior pontuação nos testes, levando em consideração o fato de que os idosos que não realizavam fisioterapia eram mais ativos que os idosos que realizavam fisioterapia. Na avaliação do TAF, o grupo que fazia

fisioterapia apresentou menor alcance em comparação ao outro grupo, indicando baixo risco de quedas, o que causou estranheza de acordo com o histórico de quedas dos idosos.¹⁴

As autoras concluíram que os idosos que realizavam fisioterapia nas ILPIs avaliadas, em sua grande maioria, davam prioridade aos idosos com comprometimentos funcionais, o que pode justificar os resultados dos testes em relação ao outro grupo de idosos. Salientam ainda a importância da fisioterapia na promoção e prevenção em saúde para garantir maior independência funcional para o idoso.¹⁴

Já o segundo estudo destas autoras foi publicado em 2017, no qual avaliaram nas ILPI's o desempenho de atividades simples e de dupla tarefa nos idosos que realizavam e não realizavam fisioterapia. As atividades de tarefa simples foram: ficar de apoio unipodal, caminhar ao longo do corredor, subir e descer de um *step*, sendo cronometrado o tempo e a duração de cada movimento. As atividades de dupla tarefa foram as mesmas das simples, porém, associadas a segurar um copo com água (dupla tarefa motora), falando os dias da semana ao contrário (dupla tarefa cognitiva) e segurando um copo com água e dizendo os dias da semana ao contrário (dupla tarefa motora e cognitiva).¹⁵

Não foram observadas diferenças significativas nas tarefas de apoio unipodal entre os dois grupos avaliados. Porém quanto maior a complexidade da tarefa,

mais dificuldades eram apresentadas pelos idosos, diminuindo consequentemente a velocidade na realização das tarefas. Quando a investigação fisioterapêutica focou na atividade de subir e descer do *step*, foi relatado que o grupo que fazia fisioterapia conseguiu executar a tarefa mais vezes que o grupo que não fazia fisioterapia, fato que pode ser justificado pelos exercícios de fortalecimento de membros inferiores realizados nas sessões de fisioterapia.¹⁵

Assim também ocorreu com a atividade de sentar e levantar da cadeira, não foram registradas diferenças significativas. Porém o grupo que fazia fisioterapia conseguiu realizar as atividades por mais vezes, mesmo diminuindo o desempenho ao acrescentar dupla tarefa motora cognitiva. As autoras sugerem que os fisioterapeutas adicionem no programa de tratamento atividades que incluam dupla tarefa, tendo em vista a melhora da mobilidade funcional, assim como, a diminuição do risco de quedas durante as AVDs.¹⁵

Em estudo foi utilizada a Escala EEB, o TUG, o Mini Exame do Estado Mental, Teste de Fluência Verbal e Bateria de Avaliação Frontal para análise das funções cognitivas, para a verificação da mobilidade; utilizaram a Escala de Barthel e o Índice de Pfeffer, para avaliação da independência funcional. Participaram deste estudo 15 idosos, divididos em grupo experimental com N=7 e grupo controle com N=8. O grupo experimental participou de exercícios com estimulação cognitivo-motora durante 4 meses com a frequência de uma sessão semanal com uma hora de duração, e o grupo controle foi acompanhado sem intervenção. Ficou evidenciado, pelas diferenças significativas, benefícios na mobilidade, porém na função cognitiva e na funcionalidade dos idosos não foi eficaz. Os autores concluíram que a intervenção não foi efetiva, destacaram ainda que isso pode ser pelo fato do tempo e da baixa frequência semanal da intervenção.¹³

Em uma pesquisa foi utilizado o Mini Exame do Estado Mental, o TUG e outros testes, sendo eles: a Escala de Depressão Geriátrica (GDS -15), instrumento que avalia a depressão em idosos; a capacidade funcional foi medida pelo Questionário de Avaliação Funcional Multidimensional de Idosos (OARS) e a força muscular foi avaliada pela técnica de Daniels e Worthingan; os músculos foram graduados de acordo com a escala de Kendal, que varia de zero a cinco. O equilíbrio foi avaliado pelo Balance Scale.¹⁴ Demonstrou grande número de quedas, sendo que 66% delas ocorreu dentro da instituição. De acordo com o Mini Exame do Estado Mental, a maioria dos idosos apresentaram dados positivos para déficit cognitivo, assim como uma dificuldade dos idosos em realizar AVDs. O teste TUG e o Balance Scale apresentaram prejuízos na mobilidade e alto risco de quedas. Os idosos deste estudo apresentaram grandes níveis de sintomas depressivos.¹¹

De acordo com os estudos analisados acima, a fisioterapia ainda não é aplicada em todos os pacientes das

instituições, deixando exclusiva para pacientes com maior déficit motor. Assim é importante salientar a importância da fisioterapia na promoção e na prevenção da saúde desses idosos. Outro fato interessante foi o índice de quedas nas instituições, ao analisar estes dados pode se perceber que, quando o idoso muda o ambiente que está adaptado além de gerar em alguns sintomas depressivos, a não familiarização com o espaço prejudica o sistema cognitivo e o motor desses pacientes, sendo importante a fisioterapia desde o momento da institucionalização dos idosos.^{11,13-15}

O único estudo da amostra que abordou a fisioterapia respiratória teve como objetivo avaliar a Pressão Inspiratória Máxima, a Pressão Expiratória Máxima e o pico de Fluxo Expiratório dos idosos institucionalizados antes e após a aplicação de técnicas manuais expansivas e incentivador respiratório orientado a fluxo (Respiron). Participaram 16 pacientes do sexo masculino, com a utilização de manovacuômetro para avaliação da força da musculatura respiratória por meio da pressão inspiratória e expiratória máxima. O pico de fluxo expiratório foi avaliado por meio do *peak flow*, que avalia a velocidade da saída de ar dos pulmões. Os idosos foram divididos em grupos e submetidos ao uso do incentivador inspiratório (Respiron) e técnicas expansivas (exercícios diafragmáticos e compressão/descompressão, técnicas manuais expansivas e incentivador inspiratório).¹²

Foi observada uma melhora na força da musculatura inspiratória como na expiratória, em relação à força da musculatura inspiratória e ao pico de fluxo expiratório, as técnicas de compressão e descompressão e exercícios diafragmáticos tiveram bom desempenho. Já a musculatura expiratória, o grupo em destaque é o que fez o uso do Respiron. O estudo apresentou resultados satisfatórios com a aplicação das técnicas de expansão pulmonar e o uso do Respiron, podendo ser observado o ganho de força tanto na técnica isolada como na associada ao Respiron.¹²

As pesquisas apresentadas na presente revisão mostram a escassez de pesquisas acerca da fisioterapia em ILPIs. Demonstra uma ausência desse profissional nestas instituições, bem como uma ausência de interesse por parte dos pesquisadores brasileiros sobre a temática. O número de estudos da amostra final reflete bem essa carência, mas reforça a necessidade da fisioterapia em voltar o olhar para a pessoa idosa vivendo em ILPIs.

Conclusão

De acordo com os estudos, a fisioterapia em idosos institucionalizados não é uma prática que ocorre desde a prevenção até o tratamento de agravos próprios gerados pelo envelhecimento. A maioria dos idosos avaliados que faziam fisioterapia eram idosos que apresentavam alguma disfunção. E, ao comparar os idosos que faziam fisioterapia, com idosos que não faziam, alguns resultados apresentaram que os idosos que não

faziam fisioterapia e eram mais ativos que os idosos que faziam apresentaram melhores pontuações. Entretanto, ao propor um tratamento específico para esses idosos e analisar assim os dados, pode-se perceber diferença positiva significativa nesses que realizavam o protocolo de intervenção fisioterapêutico das pesquisas.

Já a fisioterapia respiratória foi satisfatória no estudo feito, porém não foi encontrado mais estudos que avaliassem esses pacientes, sendo interessante novas pesquisas que abordassem a efetividade e a importância da fisioterapia respiratória.

É importante abordar a fisioterapia desde a prevenção, assim consequentemente melhorando o número de ocorrências como as quedas, fator preocupante em idosos. Um envelhecimento saudável dentro de um ILPI deve ser viabilizado por uma equipe multiprofissional, tendo a fisioterapia importante função nesse contexto.

Conflito de interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse.

Referências

1. Lopes GL, Santos MIPO. Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2015;18(1):71-83.
2. Santos GS, Cunha ICKO. Avaliação da qualidade de vida de mulheres idosas na comunidade. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.* 2014;4(2):1135-45.
3. Freitas MAV, Scheicher ME. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2010;13(3):395-401.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº. 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de longa permanência para idosos, de caráter residencial. *Diário Oficial da União, seção 1, 2005.*
5. Lopes VM, Scofield AMTS, Alcântara RKL, Fernandes BKC, Leite SFP, Borges CL. O que levou os idosos à institucionalização? *Rev. Enferm. UFPE.* 2018;12(9):2428-35.
6. Veronese N, Cooper C, Reginster JY, Hochberg M, Branco J, Bruyère O, et al. Type 2 diabetes mellitus and osteoarthritis. *Semin Arthritis Rheum.* 2019;49(1):9-19.
7. Queiroz BM, Coqueiro RS, Leal Neto JS, Borgatto AF, Barbosa AR, Fernandes MH. Inatividade física em idosos não institucionalizados: estudo de base populacional. *Ciênc. saúde coletiva.* 2014;19(8):3489-96.
8. Barbosa LM, Leonardi NV, Marcon DD, Hasen D. A fisioterapia voltada para idosos dependentes em instituição de longa permanência: relato de experiência. XXII Seminário Interinstitucional, Universidade de Cruz Alta/RS, 2017.
9. Zhao M, Haley DR, Nolin JM, Dunning K, Wang J, Sun Q. Utilization, cost, payment, and patient satisfaction of rehabilitative services in Shandong, China. *Health Policy.* 2009;93(1):21-6.
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2009;8(1):102-6.
11. Ribas RTB, Pereira RB, Guidace N, Alexandre TS. Perfil de idosos atendidos pela fisioterapia em instituições de longa permanência em Pindamonhangaba-SP. *UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde.* 2012;14(1):9-16.
12. Oliveira M, Santos CLS, Oliveira CF, Ribas DIR. Efeitos da técnica expansiva e incentivador respiratório na força da musculatura respiratória em idosos institucionalizado. *Fisioter. Mov.* 2013;26(1):133-40.
13. Menezes AV, Aguiar AS, Alves EF, Quadros LB, Bezerra PP. Efetividade de uma intervenção fisioterapêutica cognitivo-motora em idosos institucionalizados com comprometimento cognitivo leve e demência leve. *Ciênc. saúde coletiva.* 2016;21(11):3459-67.
14. Dias SMS, Silva RJM, Piazza L. Equilíbrio, mobilidade funcional e nível de atividade física de idosos institucionalizados que realizam e não realizam fisioterapia. *ConScientiae Saúde.* 2016;15(2):191-9.
15. Silva RJM, Dias SMS, Piazza L. Desempenho em atividades de simples e dupla tarefas de idosos institucionalizados que realizam e não realizam fisioterapia. *Fisioter. Pesqui.* 2017;24(2):149-56.